

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**QUEM QUER SER PROFESSOR HOJE? PRECARIZAÇÃO DOCENTE,
APAGÃO DA CARREIRA E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE
LICENCIANDOS E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES
PÚBLICAS**

Juliana Monteiro Reis (jmreducadora@gmail.com)

Crisóstomo Lima Do Nascimento (crisostomoln@gmail.com)

A docência no cenário educacional brasileiro contemporâneo enfrenta uma grave crise de atratividade que projeta um iminente "apagão docente". Dados demográficos revelam o envelhecimento acentuado da categoria, com a proporção de professores de 50 anos ou mais saltando de 15% para 21% em curto período. Paralelamente, constata-se um desinteresse juvenil pelas licenciaturas presenciais, evidenciado pela queda de até 24,8% de concluintes jovens em áreas de ciências, em contraste com a massificação do Ensino a Distância privado, que já concentra 66% dos concluintes de docência e 74% de Pedagogia. O presente estudo de argumento teórico analisa os impactos psicossociais desse cenário na saúde mental de licenciandos e estudantes de pedagogia de universidades públicas. O problema de pesquisa reside em compreender como o graduando vivencia sua formação diante de uma carreira estruturalmente precarizada, marcada por defasagem salarial — em que a remuneração média equivale a apenas 86% do rendimento de outros profissionais de nível superior — e instabilidade contratual, com temporários atingindo 49% da rede pública estadual. A investigação do fenômeno

fundamenta-se na constituição da identidade docente representada por discursos de desvalorização e defasagem que rotulam a profissão como um território de perdas, assim compreendida como o resultado de uma tensão permanente em um cenário de trabalho docente marcado pela desqualificação e descontinuidade de políticas. A análise afasta-se de modelos individualistas de estresse e considera a categoria de desgaste mental, demonstrando como a perda de autonomia e de reconhecimento afeta indissociavelmente as dimensões cognitiva e afetiva do sujeito. Esse processo se agrava em estratégias quixotescas de enfrentamento, em que docentes tentam suprir de forma individual e solitária, movidos por uma representação idealizada de vocação, as severas deficiências materiais e estruturais das escolas, culminando em esgotamento psíquico. Portanto, discute-se que a representação social desse mercado precarizado induz a um desgaste psicológico antecipado no estudante, retroalimentado por discursos de desvalorização cotidianos, pelas experiências de estágio e pela exaustão percebida na carreira. Conclui-se que a mitigação do apagão docente requer intervenções que superem o amparo psicológico individualizado, exigindo o fortalecimento de políticas de assistência estudantil e reestruturações curriculares que amparem a integridade subjetiva dos futuros educadores, respondendo ao questionamento freiriano: como ter escolas alegres com professores tristes?

Palavras-chave: saúde mental universitária; apagão docente; licenciaturas; identidade docente.